

PROJETO DE LEI Nº 23/2018

Ementa: Institui no âmbito do Município de Santo Antônio da Platina o Programa Horta Comunitárias Urbana.

Autor: Ver. Genivaldo Marques



CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO ANTÔNIO DA PLATINA

Palácio do Poder Legislativo "Vereador José Corrêa Gomes"

Av. Cel. Oliveira Motta, 715 - Centro - C.P. - 81 - CEP: 86430-000 - Fone (43) 3534-1220

email: camarasap@uol.com.br - site: www.santoantoniodaplatica.pr.leg.br

PROJETO DE LEI N° 23, DE 16 DE JULHO DE 2018

"Institui, no âmbito do Município de Santo Antônio da Platina, o Programa Horta Comunitária Urbana, bem como dá outras providências."

A Câmara Municipal de Santo Antônio da Platina, Estado do Paraná, aprovou e eu, Prefeito Municipal, sanciono a seguinte Lei, de autoria do Vereador Genivaldo Marques:

Art. 1º - Fica instituído o Programa de Horta Comunitária Urbana, mediante permissão de uso de imóvel público e comodato de imóveis privados, sem fins lucrativos, no município de Santo Antônio da Platina, com os seguintes objetivos:

- I – cumprir a função social da propriedade;
II - promover a conservação do meio ambiente;
III - manter terrenos públicos limpos e utilizados, criando espaços verdes;
IV - aproveitar áreas devolutas;
V - incentivar a produção para o autoconsumo;
VI - aproveitar mão-de-obra dos moradores do bairro e interessados;
VII - criar hábitos de alimentação saudável, sem utilização de agrotóxicos na produção de plantas, hortaliças, frutas e vegetais;
VIII - proporcionar terapia ocupacional às pessoas, em especial da terceira idade;
IX - praticar a atividade de horticultura que, ao mesmo tempo melhora a qualidade do meio ambiente urbano e a qualidade de vida das pessoas envolvidas, contribuindo para a melhoria da saúde física e mental, eliminando o sedentarismo e o estresse;
X - oportunizar a integração social entre membros da comunidade;
XI - evitar a invasão de terrenos desocupados; e
XII - zelar pelo uso seguro, sustentável, temporário e responsável de bens imóveis subutilizados.

Parágrafo único. Para os fins desta lei entende-se por Horta Comunitária Urbana toda atividade desempenhada com finalidade social, destinada ao cultivo de hortaliças, legumes, plantas medicinais e para floricultura e paisagismo no âmbito do município.

Art. 2º - Para fins de implementação do Programa instituído no Art. 1º desta lei, a sua regulamentação caberá ao Poder Executivo Municipal.

Art. 3º - O Programa instituído por esta lei será desenvolvido em:

- I - áreas públicas municipais ociosas;
II - áreas declaradas de utilidade pública e desocupadas;
III - terrenos de associações de moradores que possuam área para plantio; e

CÂMARA MUNICIPAL SANTO ANTÔNIO DA PLATINA

Reg nº 9241/2018

Data 16/07/18 às 13 h 50 min

Nome Benar



CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO ANTÔNIO DA PLATINA

Palácio do Poder Legislativo “Vereador José Corrêa Gomes”

Av. Cel. Oliveira Motta, 715 - Centro – C.P. – 81 – CEP: 86430-000 - Fone (43) 3534-1220

email: camarasap@uol.com.br – site: www.santoantoniodaplatica.pr.leg.br

IV - terrenos urbanos particulares cedidos para implantação do presente Programa e que possuam área adequada para plantio.

Parágrafo único. A utilização da área do inciso IV deste artigo se dará, obrigatoriamente, com anuência formal do proprietário.

Art. 4º - Constituem etapas para a implantação de hortas comunitárias e compostagem apoiadas pelo Programa instituído no art. 1º desta Lei:

I - localização da área, por meio dos cadastros;

II – consulta formal ao proprietário, em caso de terrenos particulares;

III – oficialização da área na Secretaria Municipal de Agricultura, Pecuária e Meio Ambiente, depois de formalizada a permissão de uso, que atenda aos objetivos do programa, para os fins desta Lei.

Parágrafo único. Cada área de cultivo poderá ser trabalhada individual ou coletivamente

Art. 5º - O produto excedente das hortas comunitárias urbanas apoiadas pelo Programa instituído no art. 1º desta Lei não poderá ser comercializado, podendo ser consumido livremente pelos moradores residentes no bairro onde se encontra a horta.

Art. 6º - As hortas comunitárias deverão incentivar a compostagem e o reaproveitamento dos resíduos sólidos orgânicos, preferencialmente, para manutenção e produção de alimentos cultivados no local.

Art. 7º - Fica autorizada a criação do espaço chamado “farmácia viva”, onde haverá o plantio de plantas e ervas medicinais.

Art. 8º - A identificação das espécies plantadas ou transplantadas ficará a encargo da comunidade, sob orientação e assessoria técnica da Secretaria Municipal de Agricultura, Pecuária e Meio Ambiente.

Art. 9º - É vedada a utilização de agrotóxicos nas plantações em áreas utilizadas para desenvolvimento deste Programa.

Art. 10 - É dever das pessoas da comunidade preservar a matriz plantada, sendo transgressão o uso inconsciente e antidemocrático.

Art. 11 - Os donos de terrenos que tiverem sido notificados ou autuados por ocasião da não limpeza adequada de sua área devem ser orientados quantos aos benefícios de autorizarem a implantação de hortas comunitárias em áreas de sua propriedade.

Art. 12 - Fica o Poder Executivo autorizado, por meio dos órgãos competentes, a incentivar e divulgar o Programa Horta Comunitária Urbana, preferencialmente por mídia digital e virtual, sendo autorizada a divulgação por meios oficiais de comunicação.

Art. 13 - Sem a expressa anuência dos proprietários, é defesa a realização de qualquer construção na área cedida.



CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO ANTÔNIO DA PLATINA

Palácio do Poder Legislativo “Vereador José Corrêa Gomes”

Av. Cel. Oliveira Motta, 715 - Centro - C.P. - 81 - CEP: 86430-000 - Fone (43) 3534-1220

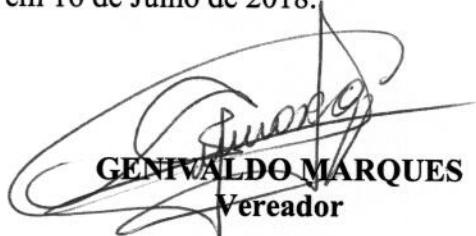
email: camarasap@uol.com.br – site: www.santoantoniodaplatina.pr.leg.br

Parágrafo único. O uso do terreno se destina exclusivamente para o cultivo de hortas.

Art. 14 - A ocupação dos terrenos a que se refere esta lei não assegura qualquer direito aos seus eventuais ocupantes, que deverão devolvê-los inteiramente livres e desimpedidos, no prazo improrrogável de até 90 (noventa) dias, desde que solicitados pelo Poder Executivo, não cabendo indenização ou resarcimento.

Art. 15 - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO ANTÔNIO DA PLATINA –
ESTADO DO PARANÁ, em 16 de Julho de 2018.



GENIVALDO MARQUES
Vereador



CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO ANTÔNIO DA PLATINA

Palácio do Poder Legislativo “Vereador José Corrêa Gomes”

Av. Cel. Oliveira Motta, 715 - Centro - C.P. - 81 - CEP: 86430-000 - Fone (43) 3534-1220

email: camarasap@uol.com.br – site: www.santoantoniodaplatina.pr.leg.br

JUSTIFICATIVA AO PROJETO DE LEI Nº 23, DE 16 DE JULHO DE 2018

O presente projeto de lei visa instituir o Programa Horta Comunitária Urbana no Município de Santo Antônio da Platina, no intento de cumprir com o princípio constitucional da Função Social da Propriedade através da inauguração de um novo comportamento público e social, do Poder Público e dos municípios.

A iniciativa do programa a ser instituído, num contexto urbano específico, permite que sejam obtidos produtos agrícolas *in natura* e sem agrotóxicos, o que contribui não apenas para a saúde, como também para a subsistência e para a complementação alimentar das famílias residentes nesses bairros – além de dar adequada destinação a áreas sem utilização, transformando-as em espaços produtivos.

Visando privilegiar o adequado desenvolvimento do programa, o Projeto de Lei em tela propõe regras específicas (como a proibição para a venda do que é produzido, já que o objetivo não é o volume de produção e geração de renda, mas sim a convivência comunitária, a saúde alimentar e a consciência ambiental), além de possibilitar que o Executivo Municipal regulamente, via decreto, sua operacionalização.

Convém destacar que a presente propositura já vem sendo desenvolvida em outros municípios (conforme demonstram documentos em anexo), obtendo exitosos resultados e contribuindo para o desenvolvimento social e ambiental das comunidades envolvidas.

Assim sendo, por entender necessária e de relevante importância a presente matéria, submete-se a presente iniciativa à apreciação dos Nobres Pares, para regular tramitação do presente Projeto de Lei – bem como sua esperada aprovação pelo Plenário desta Casa Legislativa.



GENIVALDO MARQUES
Vereador



Plataforma de Boas Práticas para o Desenvolvimento Sustentável

(/)

Portuguese ([/index.php/pt/areas-tematicas/inclusao-socio-produtiva/698-hortascomunitarias](#)) Spanish ([/index.php/es/](#)) French ([/index.php/fr-fr/](#)) English ([/index.php/en/](#))

Pesquisar...

Projeto Hortas Comunitárias (20 C)

O projeto hortas comunitárias, desenvolvido desde 2001, é uma estratégia da Eletrosul para o gerenciamento das áreas de risco do sistema de operação de energia elétrica, por meio da conscientização das comunidades sobre os riscos da ocupação irregular das faixas de segurança sob as linhas de transmissão (LTs). Além da gestão e prevenção de ocupações indevidas nas áreas de faixas de servidão, o projeto visa ainda contribuir para a inclusão social e produtiva das comunidades que vivem no entorno das linhas de transmissão, estimula ações de educação, empreendedorismo, melhora da alimentação e qualidade de vida. É o resgate da cidadania por meio do trabalho e capacitação.



View the embedded image gallery online at:

<http://boaspasicas.org.br/index.php/pt/areas-tematicas/inclusao-socio-produtiva/698-hortascomunitarias#sigFreelc0490b2ee1> (<http://boaspasicas.org.br/index.php/pt/areas-tematicas/inclusao-socio-produtiva/698-hortascomunitarias#sigFreelc0490b2ee1>)

A implantação das hortas comunitárias é realizada através de metodologias participativas. Consiste na formação de parcerias multisectoriais, envolvendo prefeituras municipais, associações e demais instituições interessadas/afetadas pelo projeto. Funções e responsabilidades são delegadas para cada parceiro a fim de garantir a implantação e continuidade do projeto. Ao todo, já foram implantadas 35 hortas comunitárias nos estados de Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, beneficiando 1100 famílias. A utilização do espaço varia da produção de alimentos com a finalidade de consumo próprio à complementação da renda familiar. As hortas comunitárias implantadas utilizam exclusivamente técnicas orgânicas de produção.

A - Informações gerais

INÍCIO: 2001 (em andamento)

ENTIDADE EXECUTORA: Eletrosul Centrais Elétricas S/A

ENTIDADES CO-EXECUTORA: Prefeituras municipais de: Curitiba, Maringá, Cambé, Sarandi, Xanxerê e Caxias do Sul. Associações: Associação de Moradores e Amigos da Vila Evangélicos, Associação de Moradores da Comunidade Vitória Régia, Associação dos Moradores e Amigos do Jardim Dom Bosco, Associação de Moradores Moradias Paraná, Associação de Moradores e Amigos de Santa Cecília, Associação de Moradores do Rio Bonito, Associação de Moradores do Bairro Vila Sésamo, Associação dos Moradores do Bairro dos Esportes, Associação de Moradores Parque Douat, Associação dos Participantes da Horta Comunitária do Madri – APAHCOM, Grêmio Recreativo Educacional, Cultural Esportivo Assistencial B.C. Alegria do Caminho Novo, e Centro de Recuperação Nova Esperança – CERENE.

PARCEIROS: Escolas, Empresas privadas, Colônias Penais Agrícolas, EPAGRI - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina, EMATER - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural e SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, CELESC. COPEL. SESI, SESC.

APRESENTADO POR: kátia R. S. Siqueira e Elisete M. da Rosa.

RECURSOS: Próprios e de terceiros.

FAIXA DE VALOR: Acima de US\$ 25 mil.

CATEGORIA: Projeto.

ÁREA TEMÁTICA PRINCIPAL: Inclusão Sócio-Produtiva.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura familiar, meio ambiente, inclusão social, horta comunitária, comunidades, produção orgânica, desenvolvimento comunitário, qualidade de vida, alimentação saudável, geração de renda, município.

PÚBLICO-ALVO: Comunidades periurbanas, agricultores familiares, escolas urbanas, associações comunitárias, e centros de tratamento e recuperação de dependentes químicos.

ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA: Região Sul do Brasil

ÁREA ESPECÍFICA DE IMPLANTAÇÃO: Comunidades urbanas localizadas no entorno das linhas de transmissão da Eletrosul.

Estado do Paraná

Curitiba: Tatuquara, cidade industrial e Bairro Campo de Santana;

Maringá: cidade Alta, Cidade Canção, Jardim Universo e Jardim Itaipu.

Sarandi: Jardim Aliança I, Jardim Aliança II e Jardim Monte Rey.

Cambé: Jardim José Favaro, Jardim União, Parque São Jorge, Jardim Boa Vista e Jardim Andaluzia.

Estado de SC

Xanxerê: Vila Sésamo, João de Barro e Bairro dos Esportes.

Palhoça: Caminho Novo, Padre Réus, Loteamento Parque Residencial Madri.

Joinville: Parque Doaut.

Estado do Rio Grande do Sul

Caxias do Sul: Vila Ipê e Colina do Sol.

B - Descrição da prática

1- ANTECEDENTES

Os terrenos localizados sob as Linhas de Transmissão de Energia Elétrica são tratados como Faixa de Domínio, Servidão de Passagem, Faixa de Servidão e Servidão Administrativa. Para atender as restrições de uso das faixas, a empresa utiliza o Manual de Manutenção da Eletrosul, baseado na Norma Brasileira ABNT- NBR 5422, e demais determinações da Agência Nacional de Energia Elétrica ANEEL. Todos os usuários que usam esse espaço devem respeitar a legislação aplicável e responsabilizar-se integralmente pelos aspectos preventivos e indenizatórios de qualquer natureza.

As faixas de segurança que passam pelos grandes centros urbanos, especialmente nas regiões periurbanas são as mais atingidas por ocupações indevidas. Os exemplos mais comuns de uso irregular são: depósito de lixo, ferro velho, queimadas, construções de abrigos para animais, construção de moradias e outras edificações, etc. Quando o local é utilizado de forma inadequada os prejuízos para a empresa são diversos. Antes da implantação do projeto havia uma grande demanda de processos na justiça com fins de reintegração de posse e/ou indenização de imóveis que eram obrigados a ser retirados da faixa de segurança para manter a integridade física das famílias invasoras. A demanda no judiciário era grande e a soluções de conflitos demorada.

Além do longo e dispendioso processo de reintegração, há outro risco comum no uso irregular da faixa de segurança: queimadas. Durante a operação do sistema, caso seja ateado fogo sob as linhas e/ou torres poderá ocorrer desligamentos no sistema, trazendo grandes prejuízos para a sociedade em geral pela falta de energia. Levando em consideração o momento que ocorre essa queda, as consequências são inúmeras e geram prejuízos financeiros também para a empresa. Neste caso, multas e sanções podem ser aplicadas pela ANEEL.

2- OBJETIVO GERAL

Gerenciar as áreas de risco do sistema de operação de energia elétrica através da implantação de hortas comunitárias.

Objetivos específicos:

- Inibir ocupações indevidas nas áreas das faixas de servidão das linhas de transmissão da Eletrosul;
- Conscientizar as comunidades sobre os riscos da ocupação irregular das faixas de segurança sob as linhas de transmissão (LTs).
- Contribuir para a inclusão social e produtiva das comunidades que vivem no entorno das linhas de transmissão;
- Proporcionar uma alternativa para a complementação/geração de renda das famílias beneficiadas pelo projeto;
- Ampliar o fortalecimento da segurança alimentar e nutricional nas comunidades participantes;
- Contribuir para a integração social das comunidades participantes, fortalecendo os laços de amizade e respeito entre os membros da horta;
- Fortalecer a metodologia de terapia ocupacional nos centros de treinamento e recuperação de dependentes químicos, garantindo melhorias na alimentação e auxiliando a redução do orçamento alimentar da instituição.

3 - SOLUÇÃO ADOTADA

A primeira etapa para a implantação de uma horta comunitária é a identificação das áreas de risco. Essa etapa é realizada pelos técnicos da empresa, que a partir do resultado da análise do mapa de risco das áreas de faixa de segurança definem os locais que ameaçam a operação do sistema elétrico e o bem estar das pessoas que ocupam a área de forma irregular. Cabe destacar aqui alguns exemplos de ocupação inadequada sob as LTs que podem levar riscos ao sistema de transmissão e as pessoas que utilizam o espaço: construção de edificações, plantio de espécies vegetais com mais de 3m de altura, depósito de materiais, uso de máquinas de grande porte, depósito de lixo, realização de queimadas e utilização do local em dias de chuva ou com trovoadas.

16/07/2018 Projeto Hortas Comunitárias (2016) Após o parecer técnico é realizada a identificação do imóvel e do responsável legal, que deverá autorizar a implantação da horta para continuação do projeto. Por possuir restrições de uso, comparado a outros imóveis, não existem muitos entraves em conseguir permissão para o uso comunitário. Uma vez definido o local da horta é iniciado o processo de implantação baseado em uma metodologia de natureza participativa. A comunidade, por meio de suas instituições representativas, é o grande parceiro na manutenção e continuidade do projeto, por isso o enfoque na discussão das ações e realização das atividades deve ser de cunho coletivo. Caso não haja interesse dos moradores próximo à área de implantação o projeto se torna inviável.

Prefeituras municipais também desempenham um papel relevante, desde a alocação de equipamentos e recursos na fase de implantação à assessoria técnica. Os níveis de envolvimento e responsabilidade das instituições são definidos através de um Convênio de Cooperação Técnica entre os parceiros (Eletrosul x Prefeituras/Associações/Sociedade Civil). Existem hortas comunitárias que possuem maior participação dos órgãos públicos municipais, já em outros casos a Eletrosul, assume a integridade do projeto junto com as comunidades envolvidas. Outros atores também podem integrar ou auxiliar no desenvolvimento das etapas do projeto por meio do Convênio de Cooperação Técnica ou de maneira informal. Por exemplo, empresas de extensão e assistência técnica (EMATER/EPAGRI), empresas privadas, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), Sindicatos Rurais, entre outros. A vigência do Convênio é de 60 meses, tempo para que as famílias sejam capacitadas no manuseio da terra, manipulação de alimentos, orientação para permanência sob as Linhas, regimento interno das hortas, palestras de segurança, técnicas de plantio e colheita, e usufruir e comercializar o excedente. Abaixo pode-se observar de forma prática as fases de implantação:

- a) Identificação do local pela área técnica da empresa;
- b) Apresentação do Projeto para as pessoas e organizações envolvidas;
- c) Realização de uma visita ao local onde se pretende implantar a horta, analisando fatores como: as condições do solo, disponibilidade de água e número de pessoas envolvidas;
- d) Identificação dominial dos imóveis;
- e) Cadastramento socioeconômico das famílias;
- f) Palestra sobre os riscos da ocupação irregular;
- g) Palestras sobre a importância da alimentação saudável;
- h) Limpeza e cercamento das áreas escolhidas para as Hortas;
- i) Preparação dos canteiros e do solo (calcário e adubação);
- j) Curso de Horticultura Orgânica;
- k) Elaboração participativa sobre o regulamento do uso do espaço pelas famílias;
- l) Distribuição e identificação dos canteiros entre as famílias;
- m) Acompanhamento e orientação técnica/educacional contínua;
- n) Desenvolvimento de novos cursos e reuniões comunitárias.

A continuidade do acompanhamento técnico após a implantação de uma horta comunitária é de suma importância. A Eletrosul verificou que o aproveitamento da área e a produção de alimentos tem relação direta com o acompanhamento periódico de um profissional da área agrícola. Por estar situada em áreas urbanas, os integrantes da horta não possuem experiência com produção de hortaliças ou outras variedades culturais. São pessoas que possuem diversas formações profissionais: pedreiros, eletricistas, professores da educação básica, servidores públicos, catadores de materiais recicláveis, entre outros. Assim, a Eletrosul ou instituições co-executoras/parceiras, disponibilizam um profissional para atender as dúvidas técnicas sobre produção e manejo.

Outra questão que deve ser fomentada na implantação é a integração do grupo de beneficiários do projeto. Este processo é realizado desde os primeiros mutirões para limpeza do terreno. A oportunidade de dialogar e conhecer uns aos outros possibilita a construção de um vínculo de confiança entre os beneficiários. Através dessas iniciativas são introduzidas as normas de utilização do espaço (regimento), a fim de organizar o convívio dos beneficiários e garantir a segurança das pessoas que utilizam o local.

Para o controle e acompanhamento, a Eletrosul realiza reuniões de avaliações do projeto, em conjunto com os parceiros e os beneficiários das hortas. Nas reuniões são geradas atas que servem para dar apoio nos encontros subsequentes. Pesquisas de satisfação também são feitas anualmente com os beneficiários das hortas. Servindo de base para o planejamento das ações junto à comunidade participante, em especial orientações sobre as normas de segurança. Para isso, a empresa realiza periodicamente Palestras de Segurança com os participantes da horta com informações e instruções para permanência nas hortas de forma segura e observando as restrições previstas pela legislação.

Por fim, cabe destacar que a produção de hortaliças é realizada seguindo as técnicas orgânicas de produção. É proibido o uso de agrotóxicos e a utilização de fertilizantes sintéticos (adubo químico). A diversidade de plantas cultivadas também é incentivada, a fim de suprir a demanda mensal e contribuir para a segurança alimentar e nutricional das famílias.

4 - RESULTADOS ALCANÇADOS

Os resultados alcançados abrangem as áreas da segurança, saúde, inclusão social, geração de renda, sustentabilidade ambiental e educação. Os impactos positivos após a implantação do projeto são imediatos.

Segurança:

- Após a implantação das hortas comunitárias nas áreas de risco, a empresa não precisou acionar o departamento jurídico para a resolução de litígios com fins de reintegração de posse e/ou indenização desses imóveis. Os conflitos passaram a ser resolvidos com apoio dos co-executores, parceiros e comunidade.
- Problemas anteriores como queimadas, depósito de lixo, construções e edificações irregulares foram solucionados através da gestão comunitária do local. Vale ressaltar também que não foram identificadas ocorrências de acidentes (descarga elétrica) com a população nas áreas de risco após o desenvolvimento do projeto.

Saúde:

- Melhoria do estado nutricional das famílias através do consumo diversificado e diário de verduras e legumes frescos orgânicos;
- Benefícios psíquicos, melhorias na auto-estima, performance nas atividades cotidianas, concentração, disposição, memória, diminuição do estresse e melhora na qualidade do sono. Segundo observações e relatos de pessoas que participam ativamente do trabalho na horta, onde a grande maioria tem uma idade mais avançada, a qualidade de vida aumentou com as atividades na horta;
- O exercício físico realizado para carpir, rastelar, regar, caminhar, somando a isso, os encontros diários com as famílias na horta, promoveram diminuição do excesso de peso, melhora do funcionamento cardiovascular, cardiorrespiratório, força, flexibilidade, resistência, coordenação motora, postura, dentre outros;
- Essa dinâmica de trabalho na horta também é utilizada pelas comunidades de recuperação de dependentes químicos como terapia ocupacional.

Inclusão social e comunitária:

- Melhoria nos relacionamentos sociais entre os beneficiários da horta e os residentes no entorno do projeto;
- O processo de inclusão social minimiza os preconceitos oriundos do status social e econômico, gênero e etnia. Na horta, todos possuem direitos e deveres iguais;
- Formação de grupos formais e informais. Em alguns casos, a integração social ultrapassa a informalidade. Por exemplo, na Horta Comunitária de Madri, em Palhoça-SC, os beneficiários decidiram pela constituição de uma associação exclusiva para os assuntos do projeto, a APAHCOM.

Geração de renda direta e indireta:

- A geração de renda direta ocorre através da comercialização do excedente da produção. Nesse caso, o beneficiário da horta realiza a venda no mercado local ou na própria horta comunitária. O valor comercializado varia conforme a época de produção e as variedades cultivadas.
- A geração de renda indireta está ligada à economia doméstica. Dados adquiridos nas Hortas Comunitárias de Palhoça-SC apontam para uma economia de R\$150,00 a R\$200,00 mensais por família comparado a compras mensais anteriores de oleráceas no mercado convencional. Essa produção de hortaliças é calculada sobre um canteiro de 25m².

Sustentabilidade ambiental:

- A produção de alimentos segue técnicas orgânicas, baseadas em um sistema de produção que exclui o uso de agrotóxicos, fertilizantes sintéticos e outros tipos de aditivos químicos. Esse compromisso do beneficiário da horta com o meio ambiente evita a contaminação do solo, água e vegetação;
- Manejo de resíduos orgânicos domésticos da comunidade por meio da implantação das técnicas de compostagem e vermicultura. Em média 1t de resíduos orgânicos deixam de ser destinados mensalmente ao aterro sanitário do município de Palhoça. Essa produção de humus e composto contribui para a estrutura do solo e adubação dos canteiros.

Educação:

- proporciona às crianças envolvidas nos projetos pedagógicos em escolas da região a oportunidade de conhecer os alimentos, preparo do solo, cultivo, manejo e, acima de tudo, mostrar a importância de uma alimentação saudável.

Dados quantitativos sobre o Projeto

Nº de famílias beneficiadas: 1100

Nº de hortas comunitárias implantadas: 35

Área total cultivada (aprox.): 340.000 m²

5 - RECURSOS NECESSÁRIOS

Recursos humanos: 01 técnico agrícola ou engenheiro agrônomo, 01 Engenheiro Elétrico, 01 assistente social, lideranças comunitárias e beneficiários da horta (mutirão). Também é incentivada a participação de profissionais da EPAGRI, EMATER, SENAR, e outras instituições quando parceiras.

Recursos Materiais:

Infraestrutura: área agricultável disponível sob as linhas de transmissão.

- Máquinas para manejo da terra/preparação do solo/encanteiramento;
- Cercamento do local e colocação de placas de identificação e segurança;

Equipamentos: kit de ferramentas (enxada, regador, rastel), materiais para o sistema de irrigação e postes para iluminação.

Insumos: mudas, calcário e adubo orgânico. A quantidade de insumos pode variar conforme a análise química do solo.

Estimativa média de valores para implantação da horta considerando todos os gastos materiais e profissional: R\$ 15,90 (quinze reais e noventa centavos), por m² de horta.

6 - TRANSFERÊNCIA

Por contemplar interesses da Eletrosul na gestão das áreas de risco, da comunidade em ter um local de cultivo e convívio, e das prefeituras em contribuir para a segurança alimentar e nutricional dos beneficiários, o projeto possui ótima aceitação pelos atores impactados. A primeira horta implantada pela Eletrosul foi em Curitiba/PR no ano de 2001. Pelos resultados descritos acima, a transferência do projeto ocorreu de maneira interna para outros municípios interessados, ampliando a rede de instituições públicas e de organizações da sociedade civil beneficiadas. Atualmente estão contemplados os estados de Rio Grande do Sul, Santa Catarina e outras cidades do Paraná. Ao todo são 35 hortas que contribuem com a vida de 1100 famílias.

O projeto é objetivo de pesquisas acadêmicas da graduação e pós-graduação. Alguns exemplos de produção acadêmico do tema são: A Agricultura Urbana e suas Múltiplas Funções - a Experiência do Programa Lavoura da Prefeitura de Curitiba-PR, de Luciane Cristina Ferrareto; e Agricultura Urbana em Curitiba - o Caso do Loteamento Vitoria Régia, de Tatiana S. D. Valieri. Já a divulgação da iniciativa é realizada por meio de cartilhas e reportagens voluntárias de televisão/rádio/jornais de alcance estadual e regional.

7 - LIÇÕES APRENDIDAS

Com o projeto em andamento a empresa conseguiu reduzir demandas de ações judiciais por ocupações indevidas, facilitar a manutenção das Linhas de Transmissão, promover a inclusão social e inserir as comunidades no processo de gestão das faixas. Nesse processo, destaca-se o envolvimento da comunidade nas ações de implantação e manutenção da horta. A metodologia participativa com prioridade para a formação de mutirões e construção coletiva do regulamento interno são mecanismos eficientes de integração comunitária. Essa relação de confiança entre os beneficiários é um dos indicadores de sucesso da horta.

Entre as dificuldades e entraves encontrados podemos citar os trâmites burocráticos internos e a mudança de gestores na empresa e prefeituras parceiras. Por ser uma empresa pública existe um procedimento burocrático por diferentes setores até a aprovação do projeto. A mudança de gestores e visão social/política sobre a área de responsabilidade social também influiu na continuidade do projeto. Por exemplo, corte de gastos na área social podem comprometer a iniciativa. Destacamos que o acompanhamento técnico e social tem que ser contínuo,

especialmente aos beneficiários. Orientações de segurança devem ser seguidas na íntegra pelos beneficiários. Por exemplo, é proibido ficar na horta em dias de chuva ou utilizar irrigação por aspersão. Essas e outras orientações devem ser relembradas periodicamente.

Para a multiplicação do projeto são necessários profissionais capacitados, em especial sobre o uso das áreas de faixa de servidão. Os recursos financeiros podem ser menores que os recursos humanos, pois a intenção é que a comunidade participe do processo de implantação e manutenção. Além do saber técnico, a equipe profissional precisa ter sensibilidade com as vulnerabilidades da região. As comunidades dos centros periurbanos não possuem conhecimento para lidar com a terra, manipulação de alimentos e engajamento social. A capacitação é essencial no processo. Por fim, o projeto hortas comunitárias estabelece uma relação de confiança entre a empresa e a comunidade, é a cogestão das responsabilidades que garante a sustentabilidade do projeto.

8 - ORIGINALIDADE DA PRÁTICA

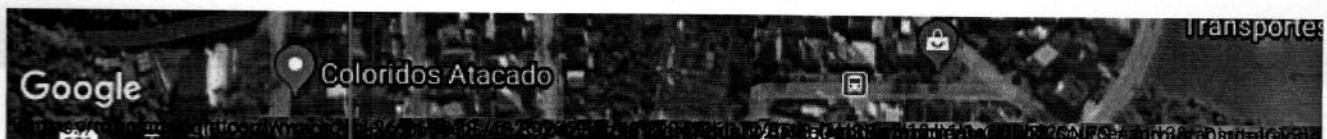
Projetos de hortas comunitárias são comuns no Brasil. A originalidade da prática está na metodologia de implantação e abordagem da problemática. Busca-se aliar os interesses da Eletrosul na gestão das áreas de risco sob as LTs com ações de inclusão social, geração de renda, e melhorias das condições de segurança alimentar e nutricional das comunidades beneficiadas.

As visitas podem ser realizadas durante a semana, de segunda a sexta-feira, em horário comercial. Por estarem localizadas sob as linhas de transmissão, em caso de chuva e trovoadas a visita será cancelada para garantir a segurança dos interessados. São aceitos grupos de 10 a 30 pessoas.

Assessoria Técnica e Editoração

Eng. Carlos Biasi - Oficial de Programas da FAO/ONU para a Região Sul do Brasil.

Msc. Felipe Jhonatan Alessio - Assistente de Programas da Unidade de Coordenação de Projetos da FAO/ONU no Sul do Brasil.





(/index.php/pt/areas-tematicas/inclusao-socio-produtiva/615-cooper-novacitrus)

Organização dos Produtores de Laranja Através de Sistema Cooperativista (17 C)

(/index.php/pt/areas-tematicas/inclusao-socio-produtiva/615-cooper-novacitrus)

A laranja in natura é uma das alternativas de renda com viabilidade econômica na região de Nova América da Colina, possuindo expressivo mercado potencial, face à proximidade de grandes centros consumidores. No início dos anos 2000, técnicos da Emater ...



(/index.php/pt/areas-tematicas/inclusao-socio-produtiva/306-acolhida-na-colonia)

Turismo Rural na Agricultura

Familiar: Acolhida na Colônia (09 C)
(/index.php/pt/areas-tematicas/inclusao-socio-produtiva/306-acolhida-na-colonia)

A Acolhida na Colônia é uma associação de agricultores familiares destinada ao desenvolvimento do agroturismo. Através dela, pequenos agricultores passaram a oferecer, em suas propriedades, atividades de hospedagem, alimentação, venda de produtos, la ...



(/index.php/pt/areas-tematicas/inclusao-socio-produtiva/241-producao-de-biodiesel-para-inclusao-social)

Produção e Uso de Biodiesel para Inclusão Social (08 C)
(/index.php/pt/areas-tematicas/inclusao-socio-

produtiva/241-producao-de-biodiesel-para-inclusao-social)

O projeto Biodiesel para Inclusão Social busca, através da disponibilidade de resíduos oleosos na região litorânea catarinense, aliar as atividades dos trabalhadores locais, que necessitam ampliar sua renda e que já estão inseridos na coleta e seleçã ...

Você está aqui: Home (/index.php/pt/)

Inclusão Sócio-Produtiva (/index.php/pt/areas-tematicas/inclusao-socio-produtiva) ▶

Projeto Hortas Comunitárias (20 C)



(/index.php/pt/component/banners/click/1)

Atualizada em: 22/07/2016

HORTA COMUNITÁRIA - INCLUSÃO SOCIAL E PRODUTIVA

Vencedora 2011

Instituição

Prefeitura Municipal de Maringá

Endereço

Avenida das Indústrias, 700 - Parque Industrial - Maringá/PR

E-mail

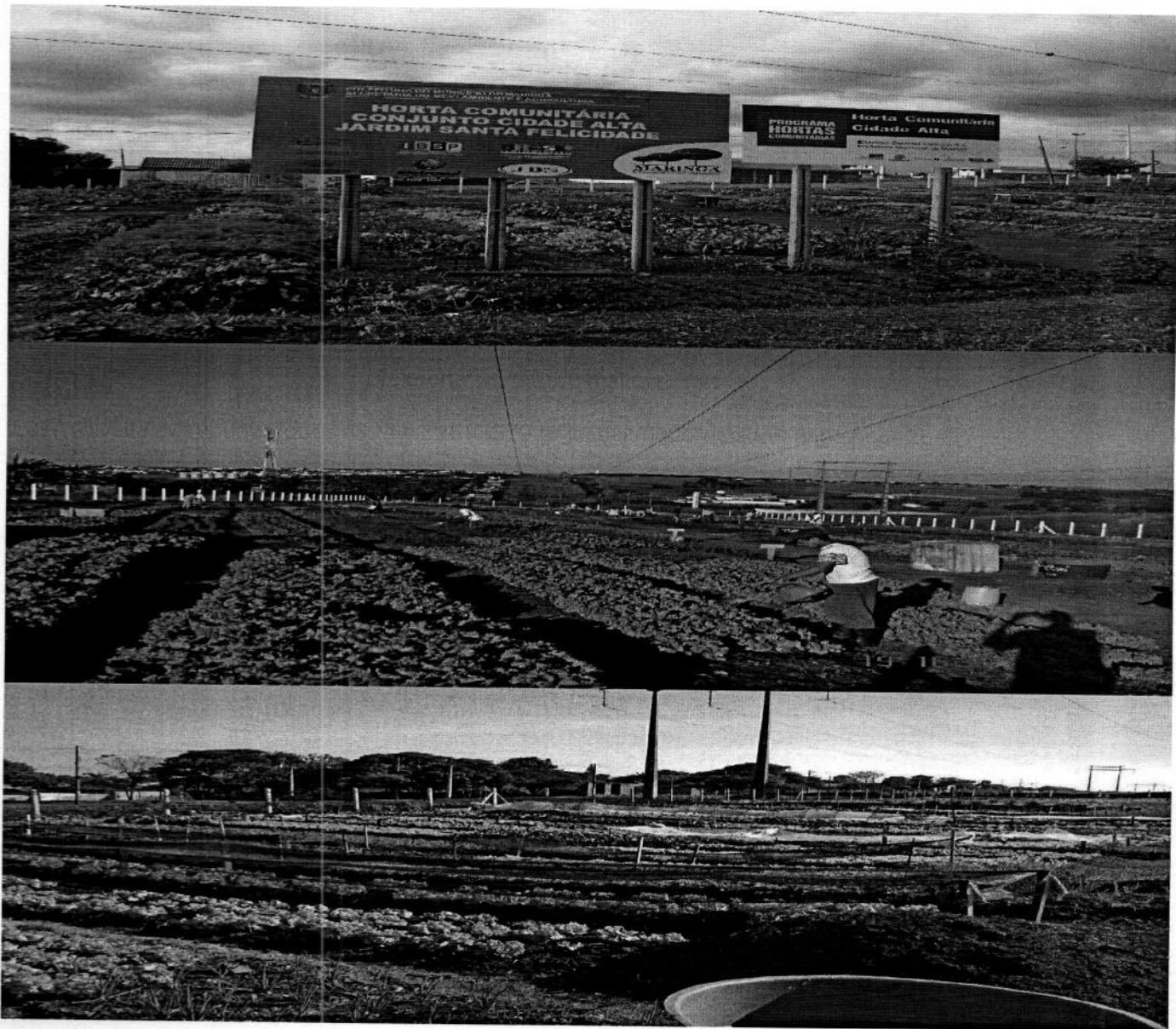
josealbuquerque@maringa.pr.gov.br

Telefone

(44) 9134-6216

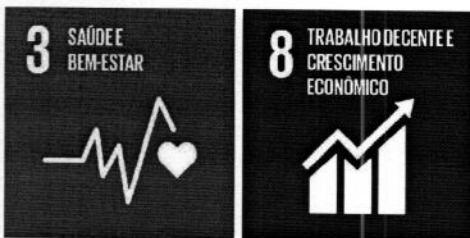
RESPONSÁVEIS PELA TECNOLOGIA

Nome	Telefone	E-mail	Redes Sociais
José Oliveira de Albuquerque	(44) 3261-5579	josealbuquerque@maringa.pr.gov.br	

**RESUMO DA TECNOLOGIA**

As Hortas Comunitárias se desenvolvem a partir da utilização de áreas públicas dentro da cidade fazendo o seu aproveitamento para a produção de alimentos, através do trabalho voluntário e solidário da comunidade monitorados por uma equipe de técnicos que utiliza o sistema de produção agroecológico.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)



TEMA PRINCIPAL

Saúde

TEMA SECUNDÁRIO

Renda

PROBLEMA SOLUCIONADO

No setor urbano encontram-se muitas áreas públicas sem uma destinação social eminente, tornando-se depósitos de entulhos e focos de contaminação. Ao mesmo tempo várias famílias carentes vivem em extrema pobreza margeando essas áreas. Com a implantação da horta comunitária faz-se o aproveitamento racional do uso do solo urbano para a produção de alimentos que servirão para as famílias em situação de vulnerabilidade social e nutricional, solucionando seu problema de fome, bem como o de geração de renda com a venda do excedente. É o que está acontecendo em Maringá, onde nós temos cerca de 430 famílias participantes e mais de 2000 pessoas sendo beneficiadas direta e indiretamente com o projeto. Além disso, está sendo verificado que pessoas idosas, aposentados e desempregados estavam se sentindo ociosos, em alguns casos até mesmo deprimidos e passaram a se interessar e se dedicar às atividades da horta, resolvendo graves problemas de saúde pública. O envolvimento dos integrantes na produção da horta permite a participação de todos os componentes de sua família gerando um vínculo mais estreito com espírito de união e trabalho.

OBJETIVO GERAL

Producir alimentos promovendo o acesso e a disponibilidade dos mesmos de forma solidária, como instrumento de garantia da segurança alimentar para as comunidades carentes, propiciando igualmente oportunidades de trabalho e geração de renda, bem como fazer o aproveitamento de áreas públicas ociosas.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Contribuir no combate à fome e à desnutrição de famílias que estejam em situação de vulnerabilidade social e/ou em estado de insegurança alimentar e nutricional;
- Desenvolver práticas e hábitos alimentares saudáveis pela melhoria da dieta alimentar com a adição de verduras, legumes e frutas no cardápio alimentar;
- Realizar atividades de educação alimentar, nutricional e de economia solidária;
- Garantir quantidade, qualidade e regularidade na produção agroecológica;
- Garantir o acesso de todos os participantes aos alimentos frescos e saudáveis;
- Promover a participação efetiva dos participantes da horta em sua gestão, de maneira tal que possam conseguir sua sustentabilidade econômica e ambiental.

SOLUÇÃO ADOTADA

A ideia é promover o uso de terrenos públicos ociosos com o envolvimento da comunidade no projeto de hortas comunitárias, promovendo parcerias com empresas públicas, privadas e organizações não governamentais que estejam focados no projeto que visa a promoção da saúde através da produção agroecológica de verduras, legumes e frutas que vão compor a dieta alimentar das famílias de baixa renda que

participam das hortas. A experiência prática do profissional de agronomia com suporte da Universidade Estadual de Maringá (UEM), o envolvimento de entidades sociais da rede pública e privadas, como os Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), a Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais, o Rotary Club Maringá Sul e as associações de moradores dos bairros confere solidez ao projeto. A metodologia adotada é a seguinte: - Primeira etapa: mobilização da comunidade. Iniciando pelo contato com o presidente do bairro, considerado uma peça chave no processo pois conhece todos os moradores e sabe quem pode vir a participar. Já neste contato fazemos um questionamento com o mesmo para indagar se ele sabe onde existe um terreno público no seu bairro que possa instalar uma horta. Por meio dele é feito a primeira divulgação do projeto no sistema boca a boca. Em seguida é feita a divulgação do projeto nos CRAS e posto de saúde convocando a comunidade para uma reunião; - Segunda etapa: realização de reuniões técnicas. A primeira reunião tem como principal objetivo esclarecer aos interessados como funciona a projeto de hortas comunitárias. Na segunda reunião é realizada uma excursão com todos os interessados visitando as hortas já implantadas para que vejam como funciona. Na reunião seguinte constitui-se o grupo de liderança da horta: presidente, vice presidente, secretário e tesoureiro. Nessa mesma ocasião é estabelecido o estatuto da horta e uma taxa de manutenção onde todos deverão contribuir para a sustentabilidade da horta. Paralelamente a horta vai sendo construída pela prefeitura e na última reunião é feito o sorteio dos canteiros por família; - Terceira etapa: assistência técnica. A equipe técnica da prefeitura, composta de 1 engenheiro agrônomo e 2 auxiliares e mais a equipe do Centro de Referência em Agricultura Urbana e Periurbana (CERAUP) prestam a assistência técnica, orientando e monitorando todos os trabalhos que os participantes estarão realizando a partir da inauguração da horta. Os insumos (sementes, mudas e adubo orgânico), máquinas e implementos são fornecidos pela prefeitura e pelo CERAUP; - Quarta etapa: realização de reuniões mensais. Constituída e organizada a horta comunitária, seus membros e a equipe técnica escolhem uma data e mensalmente se reunem para resolver os problemas e dirimir qualquer dúvida quanto o pleno funcionamento do projeto. Todo o processo de implementação conta com a mão de obra da equipe técnica da prefeitura e membros da comunidade, que participam juntos da instalação da horta exercendo as seguintes atividades: reunião com a comunidade; capina e preparação do solo; cercamento do local; adubação; confecção de canteiros; fornecimento de mudas e sementes. Ou seja, da organização geral e distribuição dos canteiros por famílias participantes e sua entrega à comunidade.

RESULTADO ALCANÇADO

Efetiva participação de 430 famílias no projeto, beneficiando cerca de 2000 pessoas, gerando uma produção anual estimada em 150 toneladas de verduras, legumes e frutas que passaram a compor a dieta alimentar desses produtores - além da contribuição financeira que em alguns casos chegou a ter uma significativa participação na renda familiar. Observou-se também melhorias na saúde dos indivíduos. Há relatos de pessoas que estavam com problemas de depressão e que estão se sentindo muito melhor participando da horta. O trabalho com a terra e plantas é utilizado como terapia ocupacional para pessoas com problemas psicológicos, que melhoraram sensivelmente. As pessoas estão experimentando uma melhora sensível em sua saúde, relatando que após participarem do projeto estão se alimentando mais e melhor e alcançando melhores níveis de sono - pois a atividade física na horta as deixa predispostas ao descanso noturno de pelo menos 8 horas. Indivíduos com problemas emocionais, como depressão por exemplo, estão se sentindo mais úteis e passam a ter uma ocupação durante o dia e com isso se autovalorizam pelo trabalho que realizam ao ver as plantas desenvolverem e por ocasião da colheita. A auto-estima dessas pessoas é muito alta pela sensação agradável de colherem aquilo que plantaram. Um outro aspecto que se ressaltou no projeto foi a criação do "banco da colegagem". O que vem a ser isso? Foi criado - pela própria iniciativa das pessoas envolvidas - um local dentro da horta onde foi construído um semi círculo de bancos de madeira onde, por ocasião do final do dia de trabalho, eles se reunem naquele lugar que denominaram "banco da colegagem". Ali eles conversam sobre os acontecimentos do dia e planejam as atividades do dia seguinte. Há momentos de descontração com

anedotas sadias e relato de notícias do dia-a-dia da sociedade. Vislumbram nesse momento o resgate dos tempos antigos onde as famílias se reuniam na porta das casas para conversar e trocar ideias enquanto as crianças brincavam na calçada. Estamos resgatando esse momento de relacionamento entre as pessoas, o que, infelizmente, a televisão está nos roubando, pois as pessoas estão ficando exclusivamente diante do aparelho de tv e se esquecem que as pessoas estão ao seu redor para conversar, dialogar e confraternizar. Sem dúvida o projeto de hortas comunitárias nos facilita alcançar resultados alvissareiros em diversos aspectos: de produção, financeiros, de saúde física e psicológica e de relação interpessoal.

LOCais ONDE A TECNOLOGIA SOCIAL JÁ FOI IMPLEMENTADA

Cidade/UF	Bairro	Data da implementação
Maringá / Paraná	Jardim Palmeiras	07/2007
Maringá / Paraná	Parque Residencial Tuiuti	10/2007
Maringá / Paraná	Conjunto Residencial Itatiaia/Jardim Atlanta	11/2007
Maringá / Paraná	Conjunto Residencial Cidade Alta	12/2007
Maringá / Paraná	Jardim Universo	04/2008
Maringá / Paraná	Conjunto Residencial Branca Vieira	11/2008
Maringá / Paraná	Conjunto Residencial Cidade Canção	09/2009
Maringá / Paraná	Conjunto Residencial Borba Gato	06/2010
Maringá / Paraná	Parque Itailpu	07/2010
Maringá / Paraná	Residencial Tarumã II	07/2010
Maringá / Paraná	Jardim Léa Leal	07/2010

PÚBLICO-ALVO DA TECNOLOGIA

Público alvo

Idosos

Quantidade: 430

PROFISSIONAIS NECESSÁRIOS PARA IMPLEMENTAÇÃO DA TECNOLOGIA

Profissional	Quantidade
Engenheiro Agrônomo e estagiários em agronomia	1

RECURSOS MATERIAIS NECESSÁRIOS PARA IMPLEMENTAÇÃO DA TECNOLOGIA

A composição de custos de implantação da horta comunitária se resume em: - Cercamento da área.....R\$ 8.565,80; - Malha de irrigação.....R\$ 15.380,40 (incluindo a perfuração de um poço artesiano como garantia do fornecimento de água); - Mudas.....R\$ 900,00 (para o plantio inicial da horta - posteriormente as mudas serão feitas na horta); - Sementes.....R\$ 2.773,00; - Adubação orgânica.....R\$ 4.800,00; - Total Geral.....R\$ 32.419,20. Esse valor corresponde a uma unidade da horta comunitária para atender a cerca de 50 famílias. O gasto com a energia elétrica e com o poço artesiano fica sob a responsabilidade da comunidade. A prefeitura fornece a assistência técnica, as operações de mecanização agrícola, a cessão em comodato do terreno e o transporte de adubo orgânico.

VALOR ESTIMADO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA TECNOLOGIA

O valor estimado é de R\$ 32.419,20 (trinta e dois mil reais e quatrocentos e dezenove reais e vinte centavos), que cobre os custos referentes ao cercamento da área, irrigação, fornecimento de mudas, sementes e adubação orgânica.

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS NA TECNOLOGIA

Instituição parceira	Atuação na tecnologia social
Eletrosul Centrais Elétricas S/A	Subsídio financeiro para a manutenção da horta
Centro de Referência em Agricultura Urbana e Periurbana (CERAUP/UEM)	Assistência Técnica
Prefeitura Municipal de Maringá	Assistência técnica e operações de mecanização agrícola
Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais (ADRA)	Subsídios financeiros para a produção
Rotary Club Maringá Sul	Subsídio financeiro para a manutenção da produção

IMPACTO AMBIENTAL

Com a implantação das hortas comunitárias nos terrenos da prefeitura acabamos com um sério problema nesses locais onde eram depositados entulhos e todo o tipo de lixo, tornando-se foco de doenças, em especial de dengue. Estes locais transformaram-se em unidades de produção de alimentos saudáveis e os participantes recuperaram áreas degradadas com o plantio de árvores, em especial nos fundos de vale. A comunidade da horta cuida e preserva a área, sendo um exemplo para toda a sociedade local.

FORMA DE ACOMPANHAMENTO

- Visitas periódicas às hortas, uma a duas vezes por semana ou quando se fizer necessário; - Reunião mensal com todos os participantes para resolver problemas que eles estão enfrentando e planejar para o desenvolvimento do projeto.

FORMA DE TRANSFERÊNCIA

Pelo relato da experiência já comprovada em nossa cidade, propor visitas técnicas às hortas, distribuição de folder explicativo do funcionamento da horta, vídeo institucional e palestras.

ANEXOS DA TECNOLOGIA

Legenda	Arquivo/Download
Manual Digital	 (..../lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fieldId=2C908A9155A54F060156145C45916FA0&inline=1)
Manual para impressão	 (..../lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fieldId=2C908A9155A54F060156145D961270BB&inline=1)
Horta Comunitária da Cidade Alta parceria com a Eletrosul	 (..../lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fieldId=8AE389DB2F36CF49012F4B5068D364F1&inline=1)
Horta Comunitária do Jardim Universo	 (..../lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fieldId=8AE389DB2F36CF49012F4B53344A66DF&inline=1)
Horta Comunitária Cidade Canção	 (..../lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fieldId=8AE389DB2F36CF49012F4B552C8A692D&inline=1)

Legenda**Arquivo/Download**

Breve texto discorrendo sobre a experiência das hortas comunitárias na cidade de Maringá

 ([../../lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8AE389DB360C6929013618E3121E7976&inline=1](#))

Participação do projeto de hortas comunitárias de Maringá na mostra FINEP de 2011

 ([../../lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8AE389DB360C6929013618EB0EC40325&inline=1](#))

ENDEREÇOS ELETRÔNICOS ASSOCIADOS À TECNOLOGIA

www.youtube.com/watch?v=xZF0QVKISis (<http://www.youtube.com/watch?v=xZF0QVKISis>)

DEPOIMENTO LIVRE

Como coordenador das hortas comunitárias em Maringá me sinto realizado em participar desse projeto, uma vez que acompanho a felicidade das pessoas no convívio diário na horta. Elas plantam, acompanham o desenvolvimento das hortaliças, colhem com satisfação, levam para casa, doam aos amigos, vendem o excedente, e estão tendo mais saúde e auto-estima elevada. Estão também se relacionando mais, são mais amigos uns dos outros, praticam exercícios físicos laboraia automaticamente. Muitos indivíduos que estavam com problemas emocionais encontram conforto no ambiente da horta, se satisfazem e estão mais felizes. E quando penso que participo da vida deles, como profissional da área, me sento muito feliz em cumprir com a minha missão de técnico e amigo de todos.